CAPÍTULO 3: Como o Espírito Santo deve ser entendido como terceira luz

Ainda mais caluniosa parece a inferência a ser tirada de um texto do bispo cipriota São Epifânio: “O Espírito Santo é o espírito da verdade, uma luz em terceiro lugar depois do Pai e do Filho.” Agora, onde há unidade, não há ordem de primeiro e terceiro. Mas Pai, Filho e Espírito Santo são uma luz, assim como são um Deus. Portanto, assim como os católicos não podem dizer que o Espírito Santo é um terceiro Deus distinto do Pai e do Filho, também não podem dizer que ele é uma terceira luz.

Ele é dito, no entanto, ser a terceira pessoa por causa da pluralidade de pessoas. Do fato, então, de ele falar de uma terceira luz, segue-se que há três luzes. Isto Epifânio expressamente afirma em uma passagem subsequente: “Todas as outras coisas são chamadas de luzes por razão de posição ou composição ou denominação, não sendo, no entanto, semelhantes a estas três luzes.”

Por outro lado, pode-se dizer em explicação que uma luz implica uma certa origem; pois a luz é o que se difunde de alguma fonte e por si mesma também pode difundir mais luz. Dessa forma, a palavra luz pode ser estendida para conotar propriedades pessoais em virtude da propriedade difusiva da luz, embora a luz por natureza pertença propriamente ao reino da essência. Observando isso, o referido Padre falou de uma terceira luz e três luzes em Deus. Mas essa afirmação não deve ser levada longe demais. Em vez disso, Pai, Filho e Espírito Santo devem simplesmente ser confessados como uma luz.

Revision #2
Created 1 August 2024 13:40:19 by Admin
Updated 7 August 2024 21:28:10